

Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha
Analysis of the prevalence of the way of delivery and the factors that influence this choice

Análisis de la prevalencia de la forma de entrega y los factores que influyen en esta elección

Recebido: 02/07/2021 | Revisado: 16/07/2021 | Aceito: 29/08/2021 | Publicado: 16/09/2021

Larissa Thaynara Rodrigues Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1831-6313>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: ltr@faesf.com.br

Millena Leal Sousa Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4561-2775>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: mlsa@faesf.com.br

Greice Lanna Sampaio do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7122-0914>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: glsn@faesf.com.br

Resumo

Analisar a prevalência da via de parto e os fatores que influenciam as mulheres na tomada dessa decisão. Trata-se de uma abordagem quantitativa com variáveis qualitativas, descritivo, transversal, ordenado na modalidade pesquisa de campo, os critérios para inclusão foram: ter idade maior que dezoito anos, ser puérpera, estar internada na maternidade do Hospital Geral Municipal de Pedreiras e ser alfabetizada. O presente estudo analisou a via de parto com maior prevalência e os fatores que influenciam nessa escolha em puérperas com a média de idade de 25,58, com variação de 18 a 43 anos e, constatou que a via de parto com maior prevalência é a cesárea, com 62,79%. A via de parto mais prevalente é a cesárea, constatou-se ainda que a maioria

das puérperas que preferiam essa via, foram motivadas pelo medo da dor do parto normal.

Palavras-chave: Via de parto; Parto normal; Parto cesáreo; Trabalho de parto; Fatores de influência.

Abstract

To analyze the prevalence of the mode of delivery and the factors that influence women in making this decision. This is a quantitative approach with qualitative, descriptive, cross-sectional variables, ordered in the field research modality, the inclusion criteria were: being over eighteen years old, having recently given birth, being hospitalized in the maternity hospital of the Municipal General Hospital of Pedreiras and be literate. This study analyzed the most prevalent mode of delivery and the factors that influence this choice in postpartum women with a mean age of 25.58, ranging from 18 to 43 years, and found that the most prevalent mode of delivery is the cesarean, with 62.79%. The most prevalent mode of delivery is the cesarean section, it was also found that most mothers who preferred this route were motivated by fear of the pain of normal delivery.

Keywords: Delivery route; Normal birth; Cesarean delivery; Labor; Influencing factors.

Resumen

Analizar la prevalencia del modo de parto y los factores que influyen en las mujeres en la toma de esta decisión. Se trata de un abordaje cuantitativo con variables cualitativas, descriptivas, transversales, ordenadas en la modalidad de investigación de campo, los criterios de inclusión fueron: ser mayor de dieciocho años, haber dado a luz recientemente, estar internado en la maternidad del Municipal General. Hospital de Pedreiras y saber leer y escribir. Este estudio analizó la modalidad de parto más prevalente y los factores que influyen en esta elección en mujeres posparto con una edad media de 25,58 años, con un rango de 18 a 43 años, y encontró que la modalidad de parto más prevalente es la cesárea, con 62,79 %. La modalidad de parto más prevalente es la cesárea, también se encontró que la mayoría de las madres que prefirieron esta vía fueron motivadas por el miedo al dolor del parto normal.

Palabras clave: Ruta de entrega; Parto normal; Parto por cesárea; Trabajo de parto; Factores de influencia.

Introdução

Durante o período gestacional ocorrem diversas modificações fisiológicas na mulher que são responsáveis pela formação do feto e, com as mudanças hormonais, o psicológico juntamente recebe alterações responsáveis por gerar sentimentos de medo, ansiedade e expectativa, tornando a mulher vulnerável e carente de orientações, sendo uma delas a predileção à via de parto (FEITOSA *et al.*, 2017).

São definidos dois tipos de via de parto, o vaginal que consiste naquele cujo a saída do bebê ocorre de forma espontânea pelo canal vaginal e o cesáreo que se dá pela atuação cirúrgica, sendo esse último, indicado caso mãe e bebê, ou um dos dois, estejam correndo risco de vida (SOUSA; OLIVEIRA; ENCARNAÇÃO, 2015).

De acordo com Nascimento *et al.* (2015), a falta de orientação, as intervenções desnecessárias e a violência obstétrica por parte da equipe que assiste a gestante, faz com que um acontecimento natural se torne mais agressivo que o necessário. Além disso a deficiência de informações dadas às pacientes, faz com que estas se tornem vulneráveis às opiniões alheias, não tendo a oportunidade de escolher a via de parto, por serem submissas às decisões médicas dadas sem o seu consentimento (FEITOSA *et al.*, 2017).

No Brasil, há um aumento significativo dos partos cesáreos, chegando a um índice de 57% dos partos realizados pelo Sistema Único de Saúde, no setor privado esse percentual se mostra bem mais eloquente, chegando a 80% dos partos cirúrgicos envolvendo planos e seguros de assistência médica à saúde, sem evidências clínicas que comprovem a escolha do modelo de parto, esses índices ultrapassam as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomenda uma taxa máxima de 15% dos partos cirúrgicos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2015).

Diante do exposto a pesquisa foi norteadada com base no seguinte questionamento: Quais fatores podem influenciar na liberdade de escolha da gestante durante a predileção da via de parto desejada e qual via é prevalente?

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise de prevalência de partos normais ou cesáreos e os principais aspectos que levam à escolha da via de parto, salientando ainda a importância da autonomia por parte da mãe e da comunicação responsável entre médico e paciente.

Metodologia

O estudo que foi realizado nessa pesquisa baseou-se em uma abordagem quantitativa com variáveis qualitativas, descritivo, transversal, ordenado na modalidade pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal Geral e Maternidade da cidade de Pedreiras, no município do Maranhão.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram puérperas, que se encaixaram nos critérios de inclusão determinados, os mesmos estavam aptos a responder as perguntas que foram realizadas e aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostragem da seguinte pesquisa foi caracterizada como casual não probabilística e por conveniência de forma direta.

Os critérios estipulados para inclusão nesta pesquisa foram ter idade maior que dezoito anos, ser puérpera, estar internada na maternidade do Hospital Geral de Pedreiras e ser alfabetizada. Os critérios de exclusão foram, nulíparas, mulheres que estavam internadas por conta de aborto ou realizaram curetagem e puérperas que não aceitaram assinar voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento da pesquisa foi constituído por um questionário virtual, elaborado pelos pesquisadores, que apresentavam um total de 20 perguntas de fácil compreensão, caracterizadas como fechadas e que facilitaram a compreensão da temática do estudo. A coleta de dados da seguinte pesquisa foi realizada presencialmente nos meses de março e abril de 2021, tendo como respaldo as normas de segurança da Portaria conjunta nº 1.565, de 18 de junho de 2020, diante do quadro de pandemia da COVID-19, portanto, os pesquisadores estavam utilizando equipamentos de segurança como, máscaras, luvas, *face shield*, álcool gel, aventais descartáveis, canetas individuais envoltas no papel filme, respeitando também as medidas de distanciamento, objetivando minimizar os riscos de contato

No primeiro momento, ocorreu a abordagem das puérperas de forma direta, em seguida foi explicado o objetivo da pesquisa, e as mulheres que demonstraram interesse participaram de uma triagem e foram avaliadas individualmente e selecionadas de acordo com os critérios de inclusão. No segundo momento, as puérperas selecionadas

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida foi disponibilizado o link (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZwMQ8XnT9u95mCumVxijHspdJIP9xhoqZOtYp_jA9RJ7pxw/viewform?usp=sf_link) da plataforma google forms que permitiu o acesso ao questionário, para as puérperas que não estavam com aparelho celular disponíveis no momento da coleta, os pesquisadores estavam com notebooks com o teclado envolto em papel filme, proporcionando o acesso ao questionário. Por fim, em um terceiro momento, foi entregue um panfleto educativo para as puérperas afim de orientá-las e informá-las sobre os benefícios, malefícios e indicações de cada via de parto.

Após coleta, os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel® 2010 Redmond, WA, EUA). Com o objetivo de caracterizar sociodemograficamente a amostra, bem como evidenciar dados relacionados à liberdade de escolha da via de parto e fatores diretos e indiretos que influenciam nessa preferência, a análise descritiva foi estabelecida por meio de frequências absolutas e relativas percentuais, visto que, as variáveis do estudo são qualitativas. Com o auxílio do software estatístico, SPSS versão 22.0 para Windows, foram realizados teste de associação entre prevalência da via de parto e os fatores que influenciam as puérperas na tomada dessa decisão, por meio do teste Qui-quadrado e do teste Exato de Fisher. O nível de significância foi fixado em 5%.

O presente estudo foi regido pelas normas da Resolução n° 466/2012, que usurpa dos princípios relacionados a legitimidade e sigilo das informações obtidas, dando importância para o respeito, dignidade e proteção de todos os participantes envolvidos na pesquisa, assim como, levando em consideração o direito da liberdade humana. O projeto foi supervisionado e corrigido pelo pesquisador orientador, respeitando as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e em seguida foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) juntamente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tendo em vista que foi aprovado pelo parecer de CAAE: 42673121.0.0000.8007

Os pesquisadores reiteram que aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, uma ficando sob aquisição do participante e outra dos pesquisadores. Todos os resultados

obtidos foram divulgados apenas para fins científicos, os participantes foram informados de todo o processo da pesquisa e tiveram seus dados de identificação, resguardados e em anonimato.

Dentre os riscos que esta pesquisa ofereceu estão, o risco mínimo de danos psicológicos, diante da possibilidade de que as participantes poderiam demonstrar sentimentos de raiva ou culpa por não terem tido a via de parto desejada, causando uma sensação de incapacidade, e o risco baixo de danos sociais, mediante o receio que poderia ser desenvolvido ao imaginarem que de alguma maneira seus dados pudessem ser violados e expostos para outras pessoas que não sejam os pesquisadores, desenvolvendo sensação de insegurança e vergonha.

Objetivando reduzir o nível dos riscos mencionados, foi esclarecido que todos e quaisquer dados obtidos durante a entrevista foram utilizados especificamente para o fundamento da pesquisa, obedecendo as normas e condutas, somente os pesquisadores tiveram acesso aos formulários respondidos, sendo assim, nenhum dado de identificação foi divulgado garantindo o anonimato da puérpera, foi ressaltado sua total liberdade, podendo escolher não participar do estudo a qualquer momento, sem que ocorram danos.

Sob outra perspectiva, os benefícios proporcionados pela pesquisa foram os de contribuir para que profissionais e estudantes entendam e tenham conhecimento sobre os fatores que estão relacionados a escolha da via de parto, expondo também a via de maior prevalência, tornando possível o desenvolvimento de medidas e solução para problemas que se mostraram presentes, além de apresentar dados epidemiológicos sobre o tema da pesquisa.

Resultados

Inicialmente, foi feita a caracterização da amostra. Como se trata de variáveis qualitativas não há possibilidade de calcular medidas de posição e dispersão (média, variância, desvio padrão). Foram calculadas as frequências e a porcentagem válida e estas foram distribuídas em quatro tabelas para melhor visualização dos dados.

Na tabela 1 é possível observar que a média de idade das puérperas entrevistadas é de 25,58, com variação de 18 a 43 anos, e com desvio padrão de 6,591. Com relação ao estado civil, 74,4% solteiras. Tratando-se do nível de escolaridade, 34,9% médio

completo. No que se refere ao número de partos, aquelas que tiveram um ou dois obtiveram porcentagens semelhantes de 34,9%. A via de parto com maior prevalência é a cesárea, com 62,79%.

Tabela 1 – Caracterização da amostra de acordo com as variáveis sociodemográficas e via de parto a qual foram submetidas.

	N	%	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Idade	43	100	25,58	18	43	6,591
Estado civil						
Solteira	32	74,4				
Casada	10	23,3				
Divorciada	1	2,3				
Escolaridade						
Fundamental incompleto	10	23,3				
Fundamental completo	6	14,0				
Médio incompleto	6	14,0				
Médio completo	15	34,9				
Superior incompleto	2	4,7				
Superior completo	4	9,3				
Número de partos que teve						
Um (1)	15	34,9				
Dois (2)	15	34,9				
Três (3)	8	18,6				
Mais de 3	5	11,6				
Via de parto						
Cesáreo	27	62,79				
Normal	16	37,21				

Fonte: As autoras, 2021.

Na tabela 2 observamos que 11 das participantes responderam que não tiveram liberdade para a escolha da via de parto, correspondendo a 25,6% e 74,4% das puérperas afirmaram ter tido liberdade. Em relação a influência, 37 participantes não foram influenciadas, equivalendo a 86%. Já 14% foram influenciadas, sendo 7% pela família, e 7% por médicos.

Tabela 2 – Caracterização da amostra de acordo com a influência na escolha da via de parto.

	n	%
Teve liberdade para escolher a via de parto		
Não	11	25,6
Sim	32	74,4
Foi influenciada na escolha da via de parto		
Não	37	86,0
Sim	6	14,0
Nos casos em que houve influência, quem o fez?		
Não foi influenciado		37
Família	3	7,0
Médicos	3	7,0

Fonte: As autoras, 2021.

De acordo com a tabela 3, 25 puérperas afirmaram que a via de seu parto era a de sua preferência, correspondendo a 58,1%. Em relação aos fatores que influencia nessa escolha, destacaram-se o medo da dor, a dilatação insuficiente e outros motivos, com 18,6% respectivamente.

Tabela 3 – Caracterização da amostra de acordo com a preferência da via de parto e os fatores indiretos que influenciam nessa escolha.

	n	%
A via do seu parto era a de sua preferência		
Não	18	41,9
Sim	25	58,1
Qual fator indireto influenciou na sua via de parto		
Rápida recuperação	4	9,3
Medo da dor	8	18,6
Poder agendar	2	4,7
Menos risco para o bebê	2	4,7
Não teve dilatação	8	18,6
Preferência médica	4	9,3
Dilatação suficiente	2	4,7
Parto emergencial	2	4,7
Posição do bebê	3	7,0

Outros motivos*	8	18,6
-----------------	---	------

Fonte: As autoras, 2021.

*infecção urinária, laqueadura, aconteceu naturalmente, conhecia os benefícios, queria viver a experiência, não queria se submeter a cirurgia, tamanho do bebê, sentiu contração antes da cesárea.

Na tabela 4 é apresentado os fatores que contribuíram para submeter a mulher a determinada via de parto. Com relação à via de parto cesárea, 8 entrevistadas não apresentaram dilatação suficiente e relataram ter medo da dor do parto normal, equivalendo a 29,6% para ambos os fatores, e com 18,5% estão aquelas que relataram outros motivos. Quanto ao parto normal, 25% optaram por essa via devido à rápida recuperação, 18,8% por preferência médica e 37,5% foram submetidas a essa via de parto por outros motivos.

Tabela 4 – Caracterização da amostra de acordo com a via de parto a qual foi submetida e os fatores que contribuíram para tal.

	n	%
Via de parto cesárea e fatores que indiretamente influenciaram na realização desta via		
Não teve dilatação	8	29,6
Parto emergencial	2	7,4
Medo da dor	8	29,6
Possibilidade de agendar	2	7,4
Posição do bebê	2	7,4
Outros motivos*	5	18,5
Via de parto normal e fatores que indiretamente influenciaram na realização desta via		
Rápida recuperação	4	25
Preferência médica	3	18,8
Dilatação suficiente	2	12,5

Posição do bebê	1 6,3
Outros motivos**	6 37,5

Fonte: As autoras, 2021.

* infecção urinária, laqueadura, menos riscos, preferência médica, tamanho do bebê.

** conhecia os benefícios, queria viver a experiência, não queria se submeter a cirurgia, menos riscos, aconteceu naturalmente, sentiu contração antes da cesárea.

Após essa etapa inicial, foi realizado teste qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher para verificar se havia alguma associação estatística significativa entre as variáveis que compõem o objetivo principal do trabalho. Para a realização das análises foi utilizado: Software, Excel 2016.

Para a interpretação do resultado foi importante uma premissa, estabelecer o nível de confiança (fixar a significância). Neste trabalho foi utilizado o nível de confiança usual de 5% (0,05), deste modo para análise dos testes estatísticos consideraremos $p\text{-valor} < 0,05$, como significativo, deste modo desconsideraremos a hipótese de igualdade (H_0).

Na tabela 5 observamos que associação entre prevalência de via de parto e motivação para que as puérperas tenham sido submetidas a elas. Verificou-se que houve significância estatística visto que o $p\text{-valor}$ encontrado foi menor que 0,05 ($p = 0,0001$). Neste caso foi feito o teste exato de Fisher visto que algumas células apresentaram contagem inferior a 5.

Tabela 5 – Associação entre prevalência de via de parto e motivação para que as puérperas tenham sido submetidas a elas.

	Vias de parto		
	cesáreo	normal	P
Motivação			
Rápida recuperação	0	5	
Medo da dor	7	0	

Possibilidade de agendar	2	0	
Menos risco para o bebê	4	1	
Dilatação insuficiente	7	0	
Aconteceu naturalmente	0	2	0,0001***
Dilatação suficiente	0	2	
Sentir-se segura	2	0	
Outros motivos*	4	3	
NDA**	1	3	

Fonte: As autoras, 2021.

**laqueadura, infecção, preferência médica, posição do bebê, estética*

***nenhuma das anteriores*

*** valor de p obtido por meio do *Teste Exato de Fisher.

A partir desta pesquisa foram analisados a via de parto com maior prevalência e os fatores que influenciavam nessa escolha em puérperas com média de faixa etária em $25,58 \pm 6,5$ variando entre 18 a 43 ano, 37,21% dos partos foram por via vaginal e 62,79% ocorreram por via cesárea, apresentando-se como um índice altamente elevado com relação aos padrões estabelecidos pela OMS.

Os resultados de um estudo realizado por Paris *et al.* (2014), retratam que dos 48.220 nascimentos investigados, 77,1% foram por via cesárea e apenas 22,9% partos normais. Silva *et al.* (2020), ressaltam que a via de parto cesariana vem sendo a mais prevalente em mulheres que estão na faixa etária entre 18 e 30 anos nos atendimentos públicos, esses autores afirmam ainda que a idade materna é vista como colaboradora para a escolha da cesariana como via de nascimento.

Corroborando com os achados, Brasil (2017), afirma que em 2016 de 3 milhões de partos no país, 55,5% foram partos cesáreos e 44,5 % foram partos vaginais, contrariando o recomendado pela OMS, no qual especifica que o parto cirúrgico não deve ultrapassar 15% do total de partos, diante disso, é perceptível que a taxa de cesariana se mantém ascendente, além de que a elevada prática do parto cesáreo vem se tornando epidêmica e indiscriminada.

No que concerne ao estado civil e a escolaridade, caracterizando a grande maioria 74,4% das entrevistadas eram solteiras e 34,9% tinham o ensino médio

completo e o número de filhos se mantiveram igualitário quando comparado aquelas que tiveram 1 ou 2 filhos, com índice de 34,9% respectivamente.

Em contrapartida aos resultados obtidos nessa presente pesquisa, um estudo realizado em Santa Catarina por Junior, Steffani e Bonamigo (2013), onde buscavam identificar a escolha da vida de parto com relação a expectativa de gestantes e de obstetras, retratou que quanto ao estado civil, a menor parte das gestantes eram solteiras. Porém, no mesmo estudo os dados relacionados a escolaridade mostram que o maior número de entrevistadas informou ter somente o ensino médio completo (40%) reforçando os resultados desse trabalho.

Frente aos resultados obtidos, é possível afirmar que a maior parte das puérperas entrevistadas tiveram liberdade para a escolha da via de parto (74,4%). Referente a influências externas, uma pequena parcela relatou ter sofrido influencia no processo decisório da via (14%), sendo que as opiniões de família e médico apresentaram a mesma proporção de influência sobre a gestante.

Domingues *et al.* (2014), retratam em sua pesquisa realizada em uma maternidade pública que 66% das puérperas entrevistadas preferiam o parto vaginal, porém, no final o parto cesáreo se apresentou em uma proporção três vezes mais elevada quando comparado com sua preferência inicial, constatando que nem sempre a vontade inicial da mulher é respeitada e, muitas vezes, a liberdade é fantasiada.

Em uma pesquisa de Silva, Prates e Campelo (2014), no processo de escolha da via de parto de algumas mulheres fica evidenciado a participação de influências externas de profissionais de saúde e de pessoas próximas como amigas, que acabam refletindo suas experiências como um espelho e induzindo a escolha da via de parto, além disso, a influência dos familiares é bastante frequente, principalmente da mãe da gestante.

A literatura deixa explícito que a herança cultural e familiar é um fator de grande valia para a escolha da via de parto, influenciando as mulheres emocionalmente e contribuindo na maioria das vezes para os sentimentos de angústia, aflição e medo relacionados à gestação e ao momento de parturição (GONÇALVES; MISSIO, 2009).

A influência do médico e a vulnerabilidade da mulher frente a esse profissional são reforçadas em uma pesquisa realizada por Pimenta *et al.* (2013), onde as puérperas entrevistadas relataram que o médico tem o poder total de decisão muitas vezes

desconsiderando o desejo da mulher e reduzindo sua participação na escolha da via de parto, essas mesmas puérperas mencionam saber que suas opiniões deveriam ser sempre levadas em conta.

Levando em consideração a avaliação da preferência da via de parto, 58,1% das entrevistadas afirmaram que a via que foram submetidas era a de sua preferência e com relação aos fatores indiretos com maior influência sobre as mulheres na decisão da via de parto, ficou evidenciado que apresentam maior porcentagem, o medo da dor (18,6%) e a insuficiência da dilatação (18,6%).

Oliveira e Penna (2018), relatam em seu estudo, que mesmo depois de algumas mulheres escolherem como via de parto a cesariana é perceptível que elas não foram orientadas adequadamente sobre os benefícios e malefícios das vias de parto pois, na maioria das justificativas para a cesariana elas relatam indicação médica, explanando termos como a parada da dilatação, infecção, perda de líquido e rompimento uterino, não estando conscientes das complicações que podem surgir e dos riscos causados pela prematuridade do bebê.

Na pesquisa de Gonçalves e Missio (2009), o medo da dor no momento do trabalho de parto está entre os fatores que afetam na decisão da mulher, fazendo com que as mesmas busquem por um parto menos doloroso, optando na grande maioria das vezes pela cesárea eletiva, ressaltam ainda que, o medo do parto está ligado à ansiedade gerada durante a gestação e às experiências negativas vividas pela gestante ou por mulheres próximas.

As influências midiáticas também apresentam grande impacto sobre o processo decisivo de qual via escolher e, além disso, favorecem para a formação de um olhar distorcido e desfavorável a respeito do parto, principalmente o normal, através de exposições de dor extrema, com gritarias, contrações e descontrole, instalando assim uma visão assustadora não somente para as gestantes mas para todos, com isso, as mulheres passam a perder o interesse pelo parto normal e até mesmo a detestar esse tipo de parto (NAKANO; BONAN; TEIXEIRA, 2015).

Foram identificados os fatores principais que contribuíram para que a gestante fosse submetida à determinada via de parto. No que concerne ao parto cesáreo, o fator que se mostraram com maior prevalência foram a não dilatação, com 29,6% e o medo da dor do parto normal apresentando a mesma porcentagem. Com relação ao parto

normal, foi demonstrado que 37,5% das mulheres foram submetidas a essa via por outros motivos, como o encaixe total do bebê, o conhecimento que a mãe tinha sobre os benefícios da via, o desejo de viver a experiência, e o fato de não querer se submeter a uma cirurgia.

Figueredo *et al.* (2010), em um de seus estudos, mostra que 67% das gestantes avaliadas relataram preferência pelo parto normal, sendo perceptível que o desejo elevado por essa via foi motivado pela vontade que as gestantes tinham de viver a experiência de um momento mais natural e pelo receio de sofrer intercorrências cirúrgicas que pudessem prejudicar o binômio mãe e bebê e consequentemente afetar o cotidiano da mulher após o parto.

Com relação a avaliação da prevalência da via de parto associada com a motivação que as puérperas tiveram para serem submetidas a tal, dentre as gestantes que realizaram o parto normal destacou-se primordialmente como motivação a rápida recuperação e, para aquelas que foram submetidas ao parto cesáreo, o medo da dor e a dilatação insuficiente sobressaíram-se como pontos motivacionais.

Confirmando os dados obtidos na presente pesquisa, um estudo realizado por Kottwitz, Gouveia, Gonçalves (2018), evidencia que as puérperas que preferiram o parto vaginal, tiveram como principal motivo "melhor recuperação no pós-parto" (81,8%). Outro estudo que reforça esses índices é o de Martins *et al.* (2018), onde a preferência do parto normal se deu também por conta da rápida recuperação, revelando o desejo da mulher de autonomia e independência para voltar a realizar suas atividades e facilitar no cuidado ao bebê.

Ainda sobre o estudo de Kottwitz, Gouveia, Gonçalves (2018), das 77 puérperas que optaram pelo parto cesáreo, o motivo que apresentou maior índice foi "o desejo de não sentir dor" com um índice de 74%, os mesmos, afirmam que é necessário que a visão do parto normal como sinônimo de dor seja desconstruída, pois isso geralmente influencia a gestante a escolher a via de parto cirúrgica, sendo isso consequência da carência de informações relacionadas ao processo do parto, fisiologia do parto, de como funciona seu corpo, e o mecanismo da dor.

A dilatação insuficiente foi relatada por algumas puérperas como motivo para serem submetidas ao parto cesáreo, cooperando com essa tese, Osava *et al.* (2011),

ressaltam que a falta de dilatação do colo uterino é um fator de justificativa utilizado por alguns médicos como sendo motivo para cesariana.

É fundamental que haja uma boa comunicação entre a gestante e os profissionais da saúde, principalmente durante os últimos meses de pré-natal pois é nessa fase que são promovidas trocas de informações em relação às vias de partos, afim de esclarecer e identificar quais são as vantagens e desvantagens do parto normal ou cesáreo de forma individual, respeitando as necessidades de cada mulher e promovendo conhecimento para que elas tenham autonomia na escolha da seu tipo de parto (SOARES *et al.*, 2009).

Considerações Finais

Os dados do presente estudo evidenciaram que a via de parto mais prevalente é a cesárea, estando assim, em conformidade com os elevados índices de parto cirúrgico registrados no Brasil, foi possível constatar que a maioria das puérperas que preferiam essa via, foram motivadas pelo medo da dor do parto normal. No entanto, aquelas que escolheram o parto normal em sua maioria, afirmaram ser motivadas pela rápida recuperação.

Por meio desse estudo, pôde-se extrair que a maioria das mulheres afirmou que a via de parto a qual foi submetida era a de sua preferência e uma pequena parte das entrevistadas declarou ter sido influenciada na escolha da via de parto, sendo a família e o médico os principais influenciadores, anulando a autonomia da mulher na decisão da via, trazendo à tona a importância de investir em temas como esse, em busca assim, de tornar a mulher a verdadeira protagonista do seu parto.

Em subsequência, ao avaliar os fatores que contribuíram para determinada via de parto, o estudo mostrou que os critérios com maior índice para a realização do parto cesáreo foram a insuficiência da dilatação ou o parto emergencial, aspectos esses, que para algumas mulheres podem ter tornado o momento mais esperado da gestação frustrante por ter impedido o nascimento do bebê pela via de parto desejada, caracterizando a pequena parcela de puérperas que não ficaram satisfeitas com seu parto.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília, 2017.
- DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B.; NAKAMURA-PEREIRA, M.; TORRES, J. A.; D'ORSI, E.; PEREIRA, A. P. E.; SCHILITZ, A. O. C.; LEAL, M. C. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto fina. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. S101-S116, 2014.
- FEITOSA, R. M. M.; PEREIRA, R. D.; SOUZA, T. J. C. P.; FREITAS, R. J. M.; CABRAL, S. A. R.; SOUZA, L. F. F. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 717-11, 11 jul. 2017.
- FIGUEREDO, N. S. V. Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 4, p. 296-306, out./dez. 2010.
- GONÇALVES, A. K.; MISSIO, L. **Fatores determinantes para as expectativas de gestantes acerca da via de parto**. In: 7º Encontro de Iniciação Científica. [Internet] Dourados: UEMS; 2009. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/index.php/enic/article/view/1978>. Acesso em 22 mai. 2021.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de geografia e estatística**. 29 de ago. de 2018. Pedreiras. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pedreiras/panorama>>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.
- JUNIOR, T. L.; STEFANNI, J. A.; BONAMIGO, E. L. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Rev. bioét.** (Impr.), v. 21, n. 3, p. 509-17, 2013.
- KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONCALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 01-08, 2018.
- MARTINS, A. P. C.; JESUS, M. V. N.; PRADO JÚNIOR, P. P.; PASSOS, C. M. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 2-11, 4 abr. 2018.
- NAKANO, A. R.; BONAN, C.; TEIXEIRA, L. A. A normalização da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 885-904, 2015.
- NASCIMENTO, R. R. P.; ARANTES, S. L.; SOUZA, E. D. C.; CONTRERA, L.; SALES, A. P. A. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, p. 119-26, 2015.
- OLIVEIRA, V. J.; PENNA, C. M. M. Every birth is a story: process of choosing the route of delivery. **Rev. Bras. Enferm**, v. 71, n. 3, p. 1228-1236, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/8bjVWVQyjMc5wcy4xHXr9CD/?lang=en&format=pdf>
Acesso em: 10 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração da Organização Mundial da Saúde sobre Taxas de Cesáreas**. Human Reproduction Programme. World Health Organization. Genebra, Suíça. 2015.

OSAVA, R. H.; SILVA, F. M. B.; TUESTA, E. F.; OLIVEIRA, S. M. J. V.; AMARAL, M. C. E. Caracterização das cesarianas em centro de parto normal. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 6, p. 1036-1043, 2011.

PARIS, G. F.; MONTESCHIO, L. V.; OLIVEIRA, R. R.; LATORRE, M. R.; PELLOSO, S. M.; MATHIAS, T. A. Tendência temporal da via de parto de acordo com a fonte de financiamento. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 36, n. 12, p. 48-54, 2014.

PIMENTA, L. F.; RESSEL, L. B.; SANTOS, C. C.; WILHELM, L. A. Percepção de mulheres sobre a escolha da via de parto: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2013.

SILVA, S. P. C.; PRATES, R. C. G.; CAMPELO, B. P. A. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Rev Enferm UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2014.

SILVA, T. P. R.; PINHEIRO, B. L. S.; KITAGAWA, K. Y.; COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; SIMÃO, D. A. S.; MATOZINHOS, F. P. Influence of maternal age and hospital characteristics on the mode of delivery. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 4, p. 1-6, 2020.

SOARES, D. M. D.; SEDREZ, E. S.; LEAL, A. F.; PERES, M. C. N.; LUDTKE, I. **Influência do pré-natal na escolha do tipo de parto**: avaliação de gestantes que realizaram o pré natal em uma unidade básica de saúde de um bairro no interior da cidade de Pelotas. In: 18º Congresso de Iniciação Científica. Pelotas: UFPEL; 2009. Disponível: http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CS/CS_01206.pdf. Acesso em 22 mai. 2021.

SOUSA, J. V.; OLIVEIRA, M. S.; ENCARNAÇÃO, S. C. Influência da escolha do parto pelas gestantes. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 31-43, jul./dez. 2015.